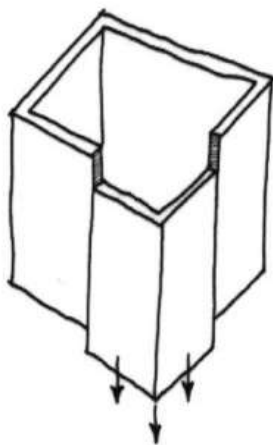


FICHA DL03



- as lesões são pouco aparentes
- aparecem próximo ao nível do solo.
- a fissura é nula ao nível do terreno, capilar na parte inferior e mais larga na parte superior.
- a fissuras apresentam a forma da letra Y.

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é, possivelmente, de recalque de fundação e sua parede deve estar apoiada sobre uma fundação pontual (abóbada, ou pilares). Se a lesão tiver ocorrido em um pilar situado na extremidade do maciço, a fissura apresentar-se –à inclinada na cornija, aparecendo mais aberta na parte superior e diminuindo à medida que caminha para o solo. A lesão de recalque surge quando ocorre o rompimento do equilíbrio entre o peso da obra e a resistência do terreno que a sustenta

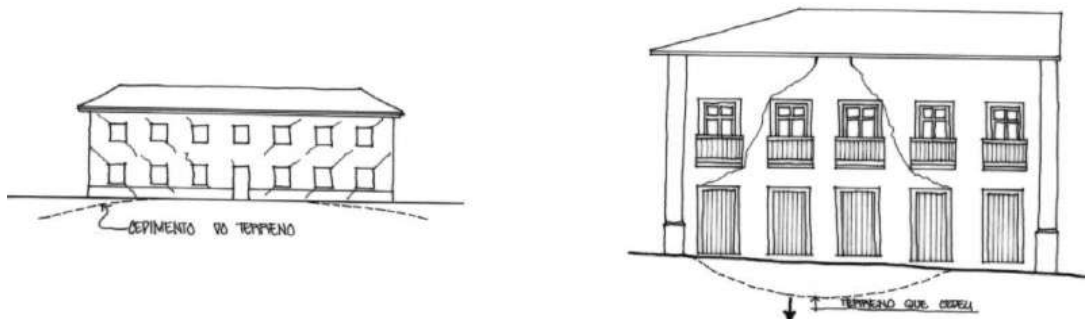
As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

1. Infiltração de águas provenientes de vazamento de esgotos, galerias de águas pluviais ou da tubulação de abastecimento de águas potáveis.
2. Alterações de nível do lençol freático.
3. Desigualdade na composição e na natureza do terreno.
4. Grandes vazios no terreno, provocados por formigas e outros animais.
5. Escavações indevidas nas vizinhanças da edificação.
6. Apodrecimento de peças de madeira na direção horizontal (baldrames).
7. Movimentos vibratórios causados pelo tráfego intenso de veículos. Salientamos que este é um elemento importante no aceleração das lesões já existentes num imóvel. Não é, no entanto, por si só, causa de aparecimento de lesões.

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a causa do recalque da fundação para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DL04

Se a edificação apresenta uma lesão com este aspecto:



- as lesões ocorrem nas extremidades das vergas e peitoris em posições opostas.
- rupturas inclinadas nos entre panos das paredes, orientadas no sentido das vergas e peitoris não lesionados.
- lesões inclinadas nos panos de parede orientadas para o centro, podendo chegar à forma de parábola
- lesões nas juntas de paredes de cantaria ou revestidas com azulejos.

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é possivelmente de recalque de fundação e sua parede vazada (com aberturas de vãos), deve estar apoiada sobre uma fundação pontual ou corrida. Este tipo de lesão surge quando ocorre o rompimento do equilíbrio entre o peso da obra e a resistência do terreno que a sustenta

As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

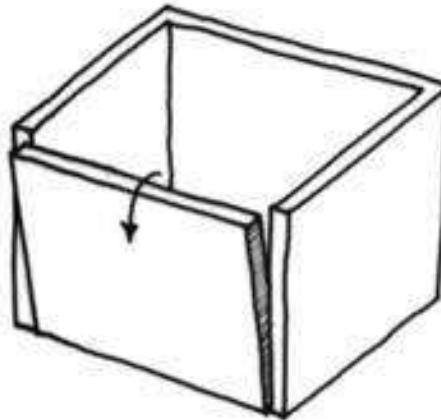
1. Infiltração de águas provenientes de vazamento de esgotos, galerias de águas pluviais ou da tubulação de abastecimento de águas potáveis.
2. Alterações de nível do lençol freático.
3. Desigualdade na composição e na natureza do terreno.
4. Grandes vazios no terreno, provocados por formigueiros.
5. Escavações indevidas nas vizinhanças da edificação.
6. Apodrecimento de peças de madeira na direção horizontal (baldrames).
7. Movimentos vibratórios causados pelo tráfego intenso de veículos. Salientamos que este é um elemento importante no aceleramento das lesões já existentes num imóvel.

Não é, no entanto, por si só, causa de aparecimento de lesões.

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a causa do recalque da fundação para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DL05

Se a edificação apresenta uma lesão com este aspecto:



- desaprumo mais acentuado na parte superior da parede.
- desligamento entre a parede lesionada e os pisos internos.
- ruptura das aduelas dos arcos e abóbadas.
- fissura horizontal seguida de desaprumo na parte superior e desligamento nas partes transversais.
- abaulamento da zona de parede compreendida entre os arranques e a parte superior dos arcos, quando a rotação é provocada por empuxo de arcos e abobadas.

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é, possivelmente, de rotação da parede. Estas lesões ocorrem pelo desaprumo do plano vertical causado sempre por empuxos laterais.

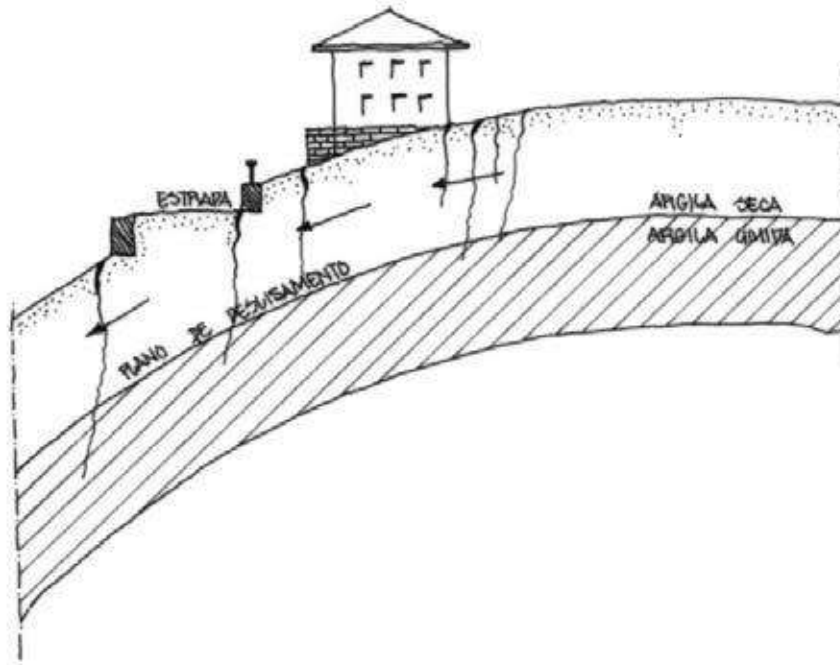
As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

- 1 Ação do vento que exerce esforço oblíquo na construção.
- 2 Ações produzidas por terraplenos ou presença de águas, devido às alterações do seu peso próprio ou ao abatimento do plano de assento.
- 3 Flexão de barrotes transversais que fazem girar a parede. Esta flexão pode ser pela degradação da madeira, pelo excesso de carga nos pisos ou pelo peso das paredes que sustenta.
- 4 Empuxos devidos ao telhado.
- 5 Arruinamento dos frechais que deixam de cumprir a função de cintagem superior da construção.
- 6 Arcos ou abóbadas quando não estão encadeados.

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a causa da rotação para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DL06

Se a edificação apresenta uma lesão com este aspecto:



- desaprumo mais acentuado na parte superior da parede.
- desligamento entre a parede lesionada e os pisos internos.
- ruptura das aduelas dos arcos e abóbadas.
- fissura horizontal seguida de desaprumo na parte superior e desligamento nas partes transversais.

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é possivelmente um deslizamento do terreno sob as fundações.

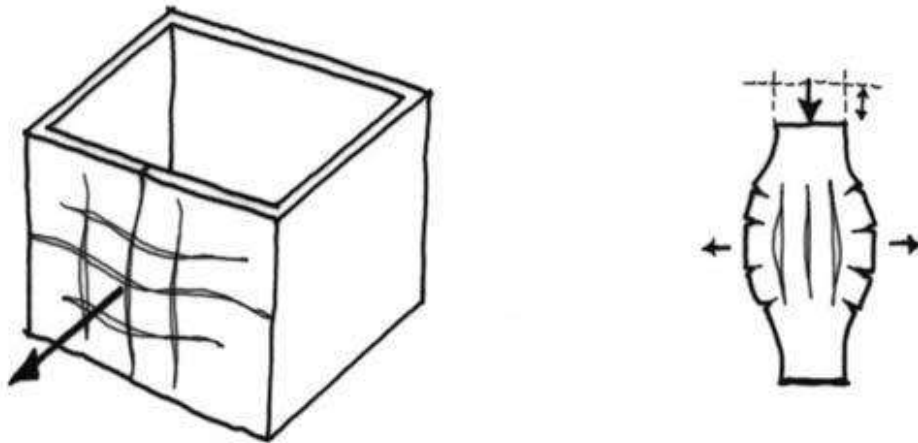
As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

1. Deslizamento (principalmente em terrenos argilosos) das camadas mais superficiais sobre as mais profundas.
2. Deslizamento provocado pela retirada do revestimento vegetal do terreno.
3. desligamento entre o terreno e a rocha, com conseqüente escorregamento provocado pela presença de águas residuais.
4. Alterações do ângulo de inclinação da encosta, decorrentes da intromissão de ruas, mesmo com a presença de muros de arrimo.

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a causa da rotação para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DL07

Se a edificação apresenta uma lesão com este aspecto:



- alargamento da peça em sua seção média.
- perda ou expulsão de material
- presença de fissuras verticais nos pilares.
- presença de fissuras em forma de cabeleira nas paredes.
- Ruptura de elementos da alvenaria.

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é possivelmente de esmagamento.

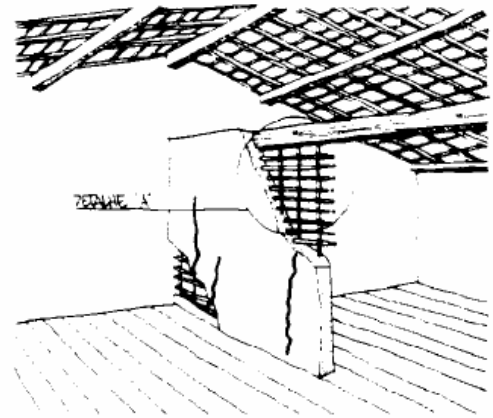
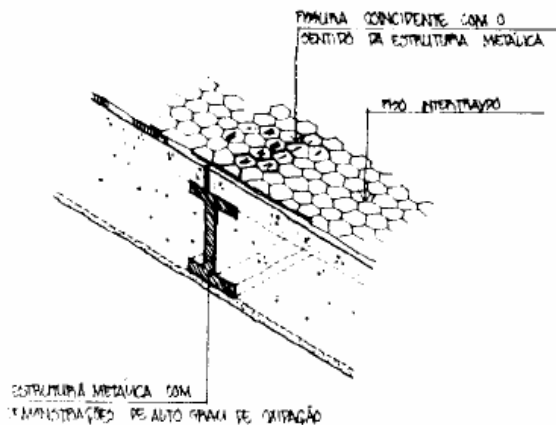
As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

- 1 Desagregação das argamassas devido ao excesso de cargas.
- 2 Desagregação das argamassas pelo emprego de materiais oriundos de demolições ou aproveitados da própria obra lesionada. (Estes materiais tem superfícies excessivamente lisas que não permitem boa aderência às argamassas).
- 3 Desagregação da argamassa por velhice, quando estas se apresentam pulverulentas, perdendo a aderência entre os materiais.
- 4 Ruptura do material pelo excesso de carga ou pela sua má qualidade.

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a sobrecarga que está causando o esmagamento para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DL08

Se a edificação apresenta uma lesão com este aspecto:



- fissuras localizadas sem relação com a estrutura.
- expulsão de material na área próxima às peças de ferro interno.
- Fissura vertical ao longo do prumo da peça de madeira interna

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é possivelmente provocado pela degradação de uma peça de madeira ou ferro localizada no interior da parede.

As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

- 1 Apodrecimento de peças de madeira devido à umidade.
- 2 Perda de seção da madeira devido ao ataque de térmitas.
- 3 Oxidação de peças de ferro inseridas na parede, devido à falta de proteção deste material contra a cal e a umidade.
- 4 Expulsão de material por ação da oxidação nas peças de ferro, com consequente redução da seção resistente.

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a causa da lesão para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DL09

Se a edificação apresenta uma lesão com este aspecto:



- as fissuras apresentam abertura na área próxima ao solo e vão diminuindo à medida que se direcionam ao topo.
- pisos levantados com fissuras aproximadamente lineares.

Se o quadro de fissuras de sua alvenaria apresentar estas características, o problema é possivelmente provocado pela presença de raízes no subsolo.

As possíveis causas para a ocorrência destas lesões são:

- 1 Presença de árvores de grande porte nas proximidades da edificação.
- 2 Desagregação das pedras de fundação provenientes da penetração das raízes

Para solucionar este tipo de lesão é importante primeiro, identificar a causa da lesão para posteriormente estabelecer o processo de consolidação da estrutura. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

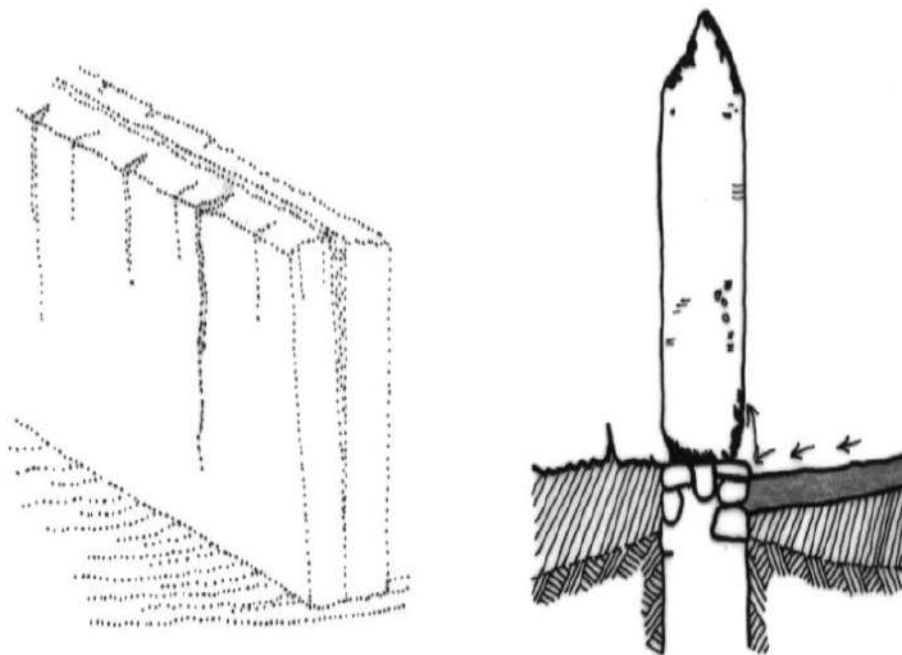
A ANEXO VII – FICHA DE DIAGNÓSTICO DE IMUNIZAÇÃO – DI**FICHA DI01****Passos:**

1. Observar todo o terreno, cuidadosamente a cada 6 meses, procurando panelas de cupim;
2. Observar árvores que se encontram no terreno. Se encontrar cupim tratar de eliminar o ninho e efetuar podas e cortes dos ramos de árvore. É importante que toda a fonte de contaminação seja mantida afastada do edifício;
3. Caso encontre apenas caminhos ou galerias de cupim de solo, deve-se procurar no próprio terreno e nos terrenos vizinhos a origem do cupinzeiro;
4. Inspeccionar as estruturas de cobertura, porque quando estas estão úmidas e danificadas possibilitam a infestação;
5. Promover a aeração e o maior controle de temperatura e umidade no interior do imóvel. Deve-se procurar manter janelas abertas para aumentar a ventilação e iluminação dos ambientes, principalmente daqueles de permanência eventual com sótãos, porões e coberturas.
6. Inspeccionar todos os móveis, comprados ou mandados fazer para verificar se apresentam indícios de infestação – pó branco, bolinhas marrom ou clara e asas de insetos;
7. Jogar fora imediatamente todas as madeiras, papelões e compensados que servem de embalagem;
8. Assim que encontrar qualquer manifestação por menor que seja proceder imediatamente um dos processos curativos (Um técnico especialista deverá ser consultado e a ação deverá ser informada ao IPHAN) e manter a peça em constante observação;
9. Instruir as pessoas que trabalham na limpeza e manutenção diária do imóvel, que ao encontrarem pó branco, bolinhas de cor marrom, asas de inseto ou furos nas peças avisem imediatamente;
10. Em caso de móveis, deve-se retirar a peça do local para ser tratada fora do edifício e efetuar uma cuidadosa inspeção nos locais próximos;
11. Componentes removíveis do imóvel (portas, caixilhos, etc.) devem ser retirados da forma mais rápida e levados para local isolado para tratamento, (Um técnico especialista deverá ser consultado e a ação deverá ser informada ao IPHAN).

B ANEXO VIII – FICHAS DE DIAGNÓSTICO – DT

FICHA DT01

Se a sua parede de taipa ou adobe apresenta este tipo de degradação:



- perda de material junto a base da parede
- fissuramento vertical da superfície
- destacamento de parte do maciço

Se seu problema apresenta estas características é, provavelmente, causado pela falta de proteção do edifício contra a ação das chuvas, que correm sobre as superfícies das paredes e muros dissolvendo e carreando material e criando fissuras verticais.

A água empoçada e os respingos de chuva provocam degradação junto ao nível do solo.

FICHA DT02

Se a alvenaria de taipa ou adobe de sua casa apresenta este problema:

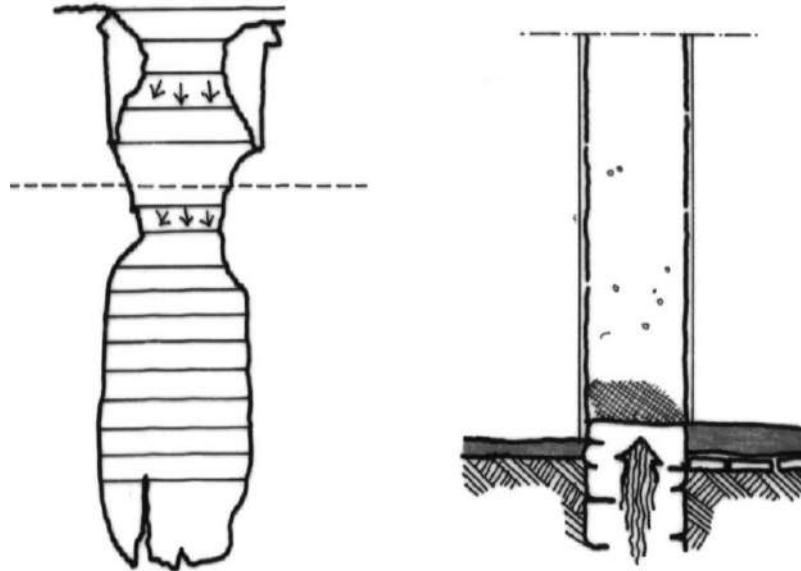


- presença de raízes incrustadas na alvenaria.
- presença de vegetais crescendo dentro da taipa e aflorando.
- presença de árvores na proximidade da edificação.

Este tipo de problema é causado pelo crescimento de plantas dentro ou sobre a estrutura da alvenaria, alimentando-se do material do substrato.

FICHA DT03

Se a alvenaria de taipa ou adobe de sua casa apresenta o seguinte caso:



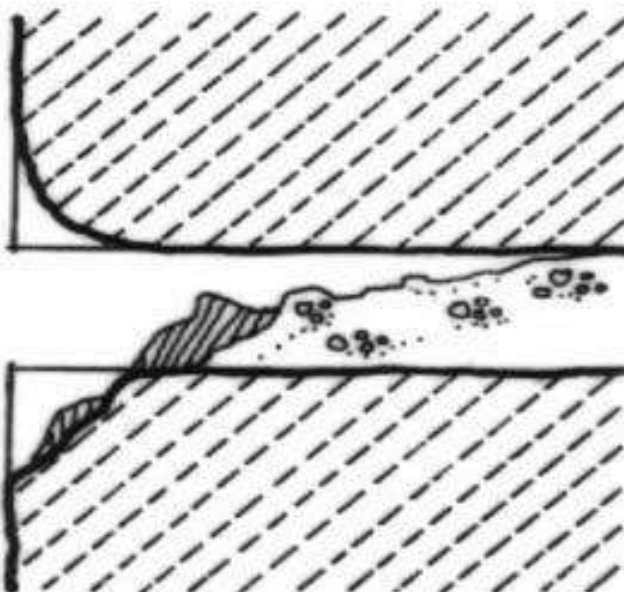
- perda do material da alvenaria logo acima do embasamento interno ou externo.
- manchas e desagregação em camadas superiores da parede interno ou externamente.

Se seu problema apresenta estas características é, provavelmente, devido ao efeito das águas que vêm do subsolo e sobem na alvenaria por capilaridade, evaporando logo acima da camada impermeável do embasamento.

C ANEXO IX – DIAGNÓSTICO DE ARGAMASSAS – DA

FICHA DA01

Se observando a sua alvenaria, as juntas de argamassa apresentam este aspecto:



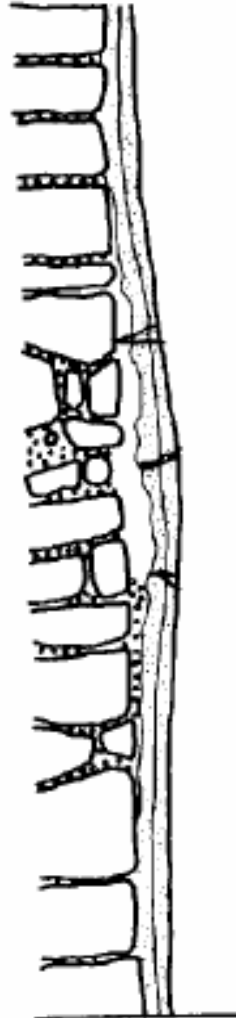
- argamassa em desagregação.
- material de base da alvenaria (tijolo ou pedra) com as faces danificadas
- argamassa desligada das peças do material de base

O problema, como a maior parte das falhas em argamassas antigas, resulta de desgaste e da penetração de água na junta, geralmente provocada por falta de manutenção e de proteção adequada.

Quando a superfície das juntas se danifica a um ponto que permite o acesso de água ao material das alvenarias, é necessária a limpeza da junta e a substituição da argamassa. Para esta ação procure técnico especializado e comunique ao IPHAN possível ação preventiva.

FICHA DA02

Se observando a sua alvenaria a superfície da argamassa de reboco apresenta este aspecto:



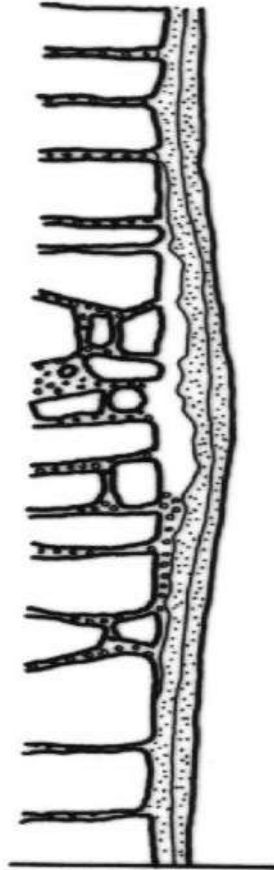
- superfície fissurada
- superfície empolada, soando oca quando percutida

O problema pode ter diversas causas entre elas:

- perda de adesão do reboco com a alvenaria, devido à penetração de água
- camada de acabamento forte aplicada sobre uma camada de argamassa de base mais fraca.
- espessura excessiva das camadas de reboco.

FICHA DA03

Se o reboco de sua alvenaria apresenta este aspecto:



- superfície quebradiça e pulverulenta
- superfície em degradação
- presença de eflorescências

O problema é a contaminação do reboco por sais, que podem estar na alvenaria, no próprio reboco, ou estar sendo transportados pela umidade proveniente do solo.

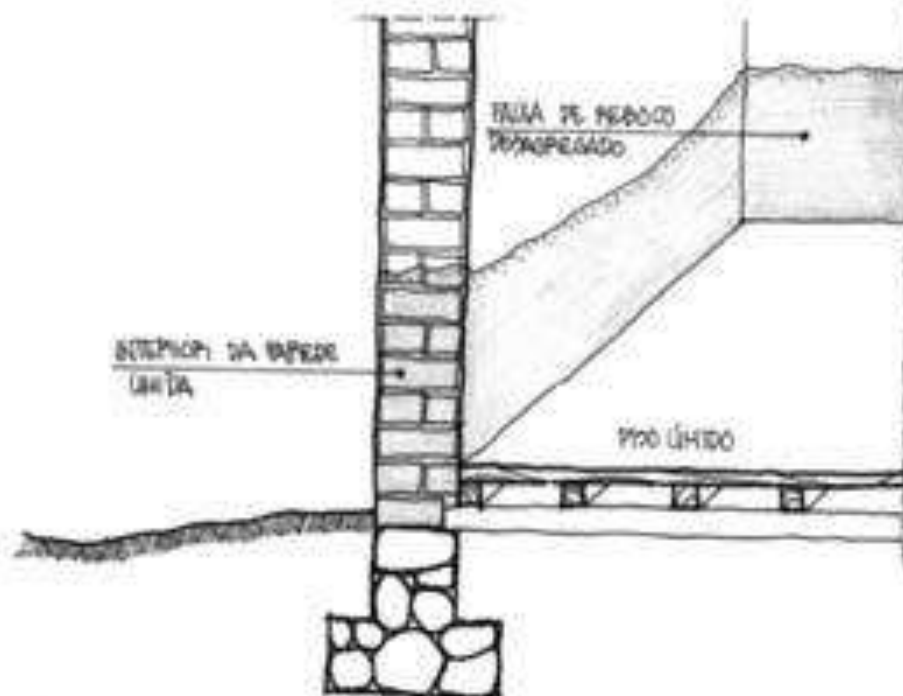
A primeira providência é identificar a fonte de umidade que está provocando o problema e eliminá-la. Para isso verifique as fichas DU

Em seguida a decisão de substituir todo o reboco ou parte dele deve ser tomada em função das condições do ataque e das condições da alvenaria. Para tal ação um técnico especializado deverá ser consultado e o IPHAN informado.

D ANEXO X – DIAGNÓSTICO DE UMIDADE – DU

FICHA DU01

Se a mancha de umidade tem este aspecto:

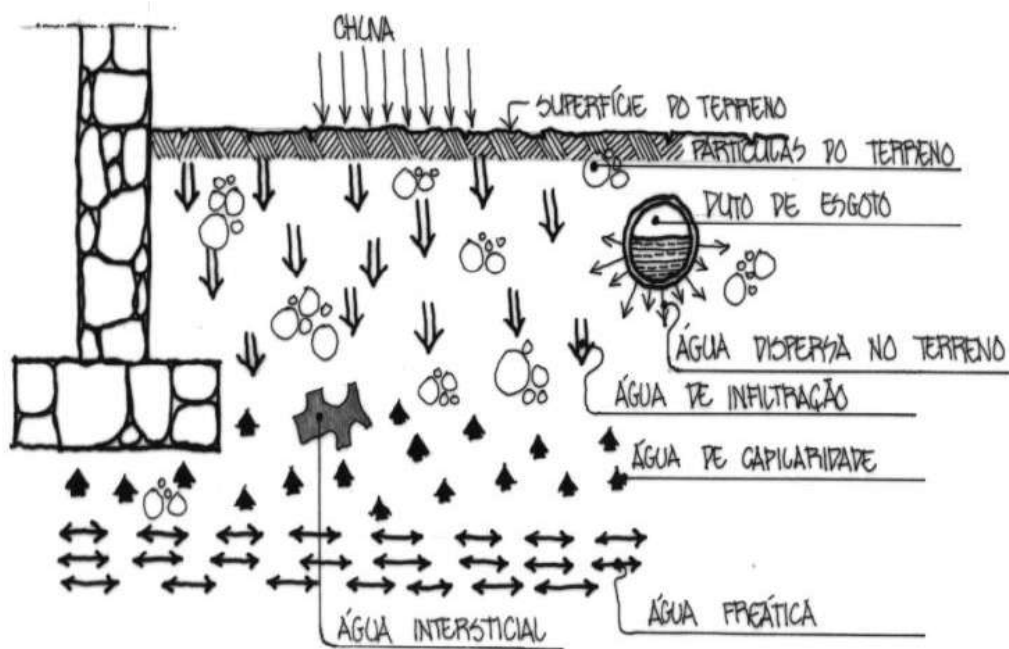


- mais ou menos horizontal ao longo de toda a parede
- aparece no pavimento térreo ou subsolo ou em ambos.
- repete-se nas outras paredes do cômodo
- repete-se do outro lado da parede, no exterior ou no cômodo vizinho
- no interior da parede está molhado
- a parede está mais úmida junto ao piso.
- A mancha é mais alta nas paredes mais grossas
- tem uma faixa aproximadamente horizontal poeirenta ao longo da parede
- tem uma faixa aproximadamente horizontal estufada ao longo da parede
- parece mais fria ou mais escura junto ao piso
- o piso também está úmido

Se três ou mais opções são verdadeiras, há fortes possibilidades de que a fonte de umidade seja o terreno. Para identificar o tipo de fonte verifique:

1. Se a mancha se mantém aparente durante todo o ano
2. Se existe algum rio, lago, nascente ou praia nas proximidades da construção
3. Se existe lençol freático e ele é superficial

Se uma ou mais respostas são afirmativas, o problema é umidade no terreno que invade as fundações. A água de um lençol freático ou de um rio não pode ser esgotada, por isso a solução do problema deve ser evitar que ela entre na construção, através das partes que estão em contato com o terreno (fundações, pisos e paredes de subsolo), conforme mostra o croqui abaixo:

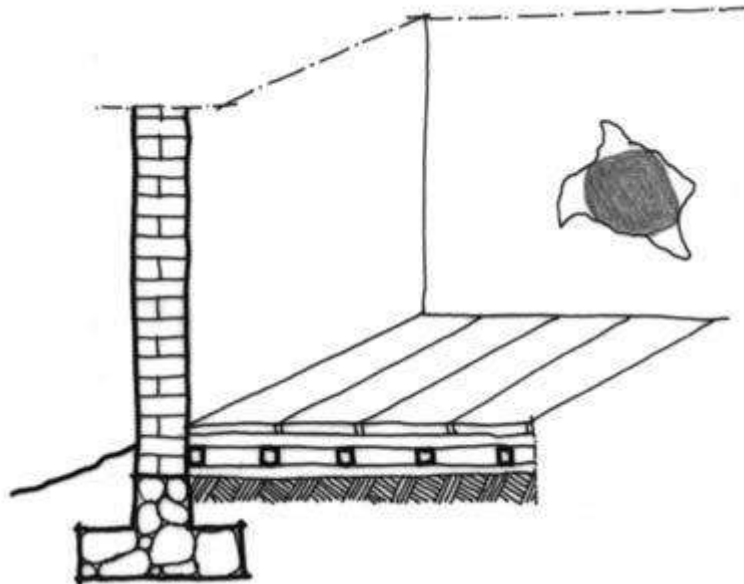


Este é um dos problemas de umidade mais difíceis de resolver, necessitando geralmente de trabalho especializado. Para barrar ou reduzir a subida de água, as técnicas mais conhecidas são:

- a) Rebaixamento do nível do lençol freático através de drenagem
- b) Rebaixamento do nível do lençol freático através de poços absorventes
- c) Redução da seção absorvente
- d) Barramento físico
- e) Barramento químico
- f) Contra-muro

FICHA DU02

Se a mancha de umidade tem este aspecto:



- mancha isolada na parede
- o centro da mancha é mais úmido e escuro e a umidade decresce em todas as direções
- presença de zona pulverulenta e em degradação principalmente no centro.

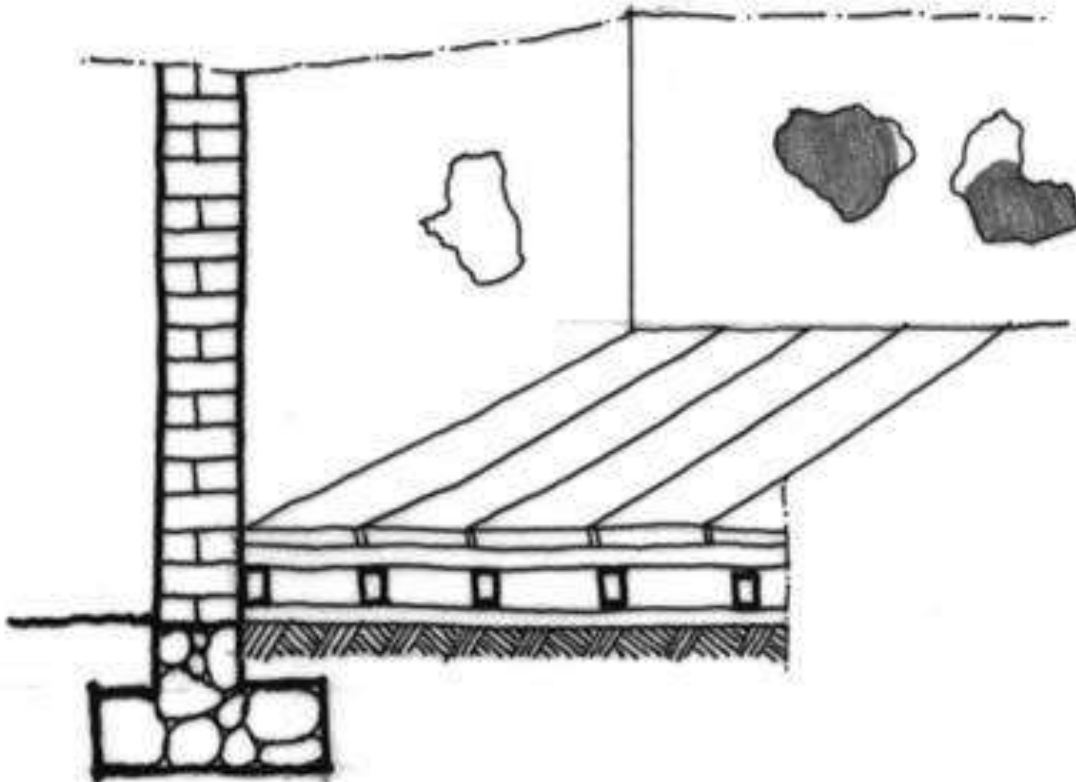
Se pelo menos duas destas opções se aplicam ao seu caso, há possibilidades de que o problema seja devido a uma infiltração proveniente de falha nas tubulações (água, esgotos, ou drenagem pluvial). Portanto verifique:

1. Se existe tubulação percorrendo a parede no local aproximado da mancha ou acima dela
2. Se a mancha é periódica e se o seu aparecimento ocorre após o uso das instalações hidráulicas, ela caracteriza um problema nas instalações de esgotamento sanitários ou defeito nas conexões.
3. Se a mancha é permanente ela é proveniente das instalações de abastecimento de água fria.
4. Se é periódica e aparece após períodos de chuva ela é proveniente do sistema de águas pluviais

Se as respostas são afirmativas, o problema é provavelmente uma tubulação furada. Se a superfície se encontra desagregada é indispensável que se analise o material para verificar a existência de sais. A presença de nitratos identifica o problema como ligado aos esgotos primários.

FICHA DU03

Se a mancha de umidade tem este aspecto:



- uma ou mais manchas isoladas na parede.
- Um ponto da mancha (centro ou parte superior) é mais úmido e a umidade decresce em todas as direções.
- Presença de uma zona pulverulenta e em degradação.

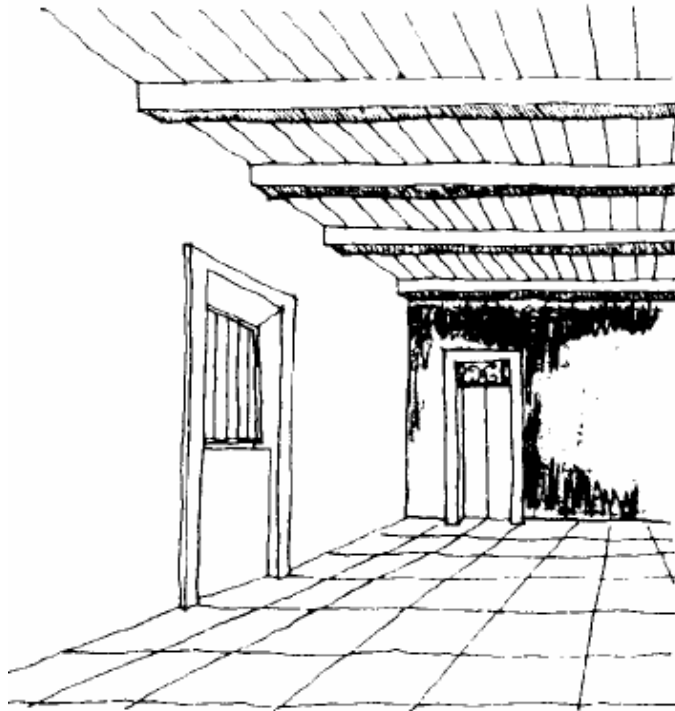
Se estas opções se aplicam ao seu caso, o problema pode ser devido a higroscopicidade pontual do material. (higroscopicidade é a propriedade do material contaminado por sais, absorver vapor de água do ambiente). Para confirmar sua suspeita verifique:

1. se a mancha é periódica e se seu aparecimento ocorre na estação úmida ou após um período de chuvas.
2. se existem sais solúveis no material da parede

Se as respostas são afirmativas, o problema é, provavelmente, devido aos sais presentes no material.

FICHA DU04

Se a mancha de umidade tem este aspecto:



- ocorrência de uma película homogênea ou mancha contínua sobre a superfície da parede
- umidade mais elevada na superfície da parede, decrescendo em relação ao interior
- fenômeno descontínuo acontecendo quando a umidade relativa do ar está muito elevada ou períodos de chuva intensos

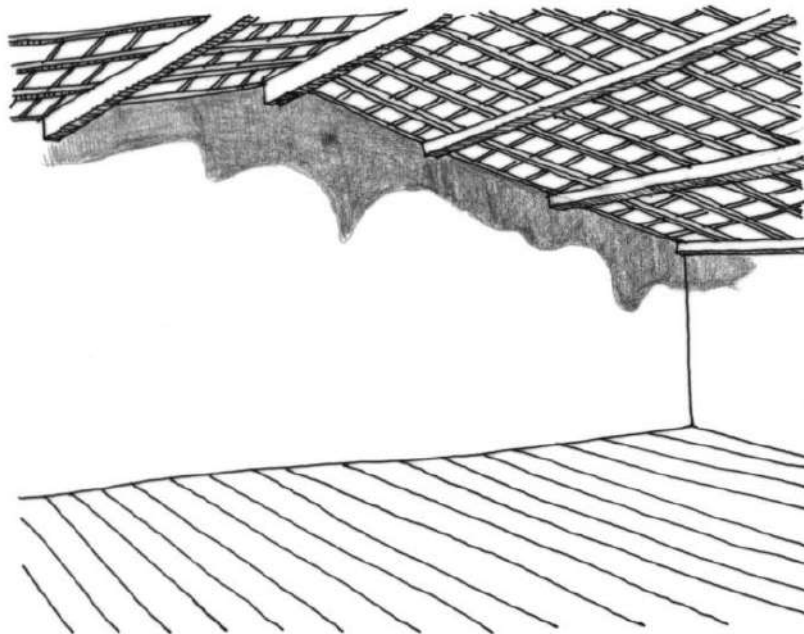
Se essas opções se aplicam ao seu caso, o problema é provavelmente devido a higroscopicidade do reboco utilizado nas paredes. (higroscopicidade é a propriedade do material contaminado por sais, absorver vapor de água do ambiente). Para confirmar sua suspeita verifique:

1. Se a mancha aparece em mais de uma parede do cômodo
2. Se a mancha é periódica e se seu aparecimento ocorre na estação úmida ou após um período de chuvas.
3. Se existem sais solúveis no material da parede.

Se as respostas são afirmativas, o problema é, provavelmente, devido aos sais presentes no material.

FICHA DU05

Se a mancha de umidade tem este aspecto:

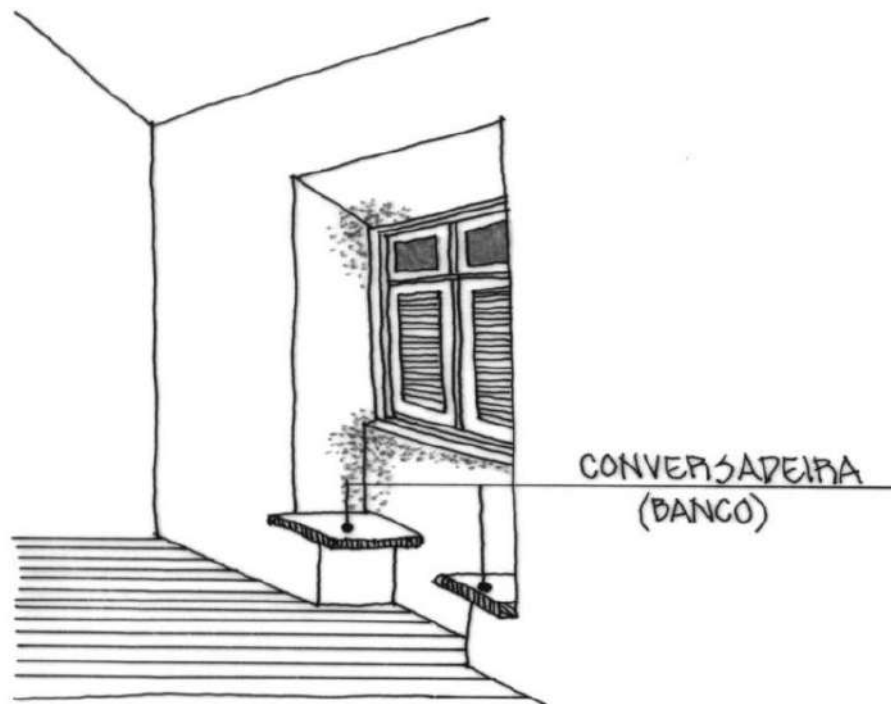


- mancha horizontal localizada na parte superior da parede.
- ocorrência do problema em andares situados logo abaixo da cobertura
- umidade mais alta junto ao topo da parede.
- mancha periódica cujo aparecimento ocorre após um período de chuvas.
- ocorrência de umidade no forro

Se essas opções se aplicam ao seu caso, o problema é devido a infiltração de águas de chuva a partir da cobertura. A mancha pode atingir toda a parede ou concentrar-se em trechos dela.

FICHA DU06

Se a mancha de umidade tem este aspecto:

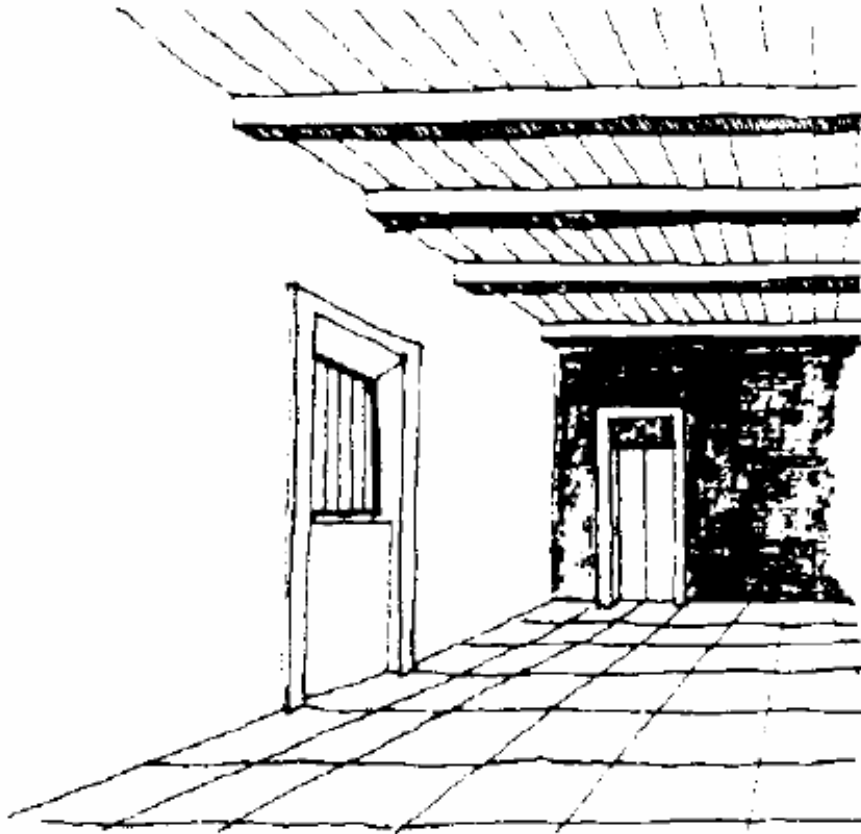


- manchas isoladas dispersas na parede.
- maior intensidade das manchas junto aos peitoris, cantos superiores das paredes e elementos sacados das fachadas (varandas, cimalthas etc.).
- parede mais úmida no exterior e menos no interior.
- ocorrência em paredes externas
- mancha periódica cujo aparecimento ocorre após um período de chuvas.

Se essas opções se aplicam ao seu caso, o problema é, muito provavelmente, devido a infiltração de águas de chuva através do pano de parede externo, devido a pequenas fissuras do revestimento, falhas na impermeabilização de calhas, de platibandas e das ligações com elementos sacados em que a água se acumula.

FICHA DU07

Se a mancha de umidade tem este aspecto:



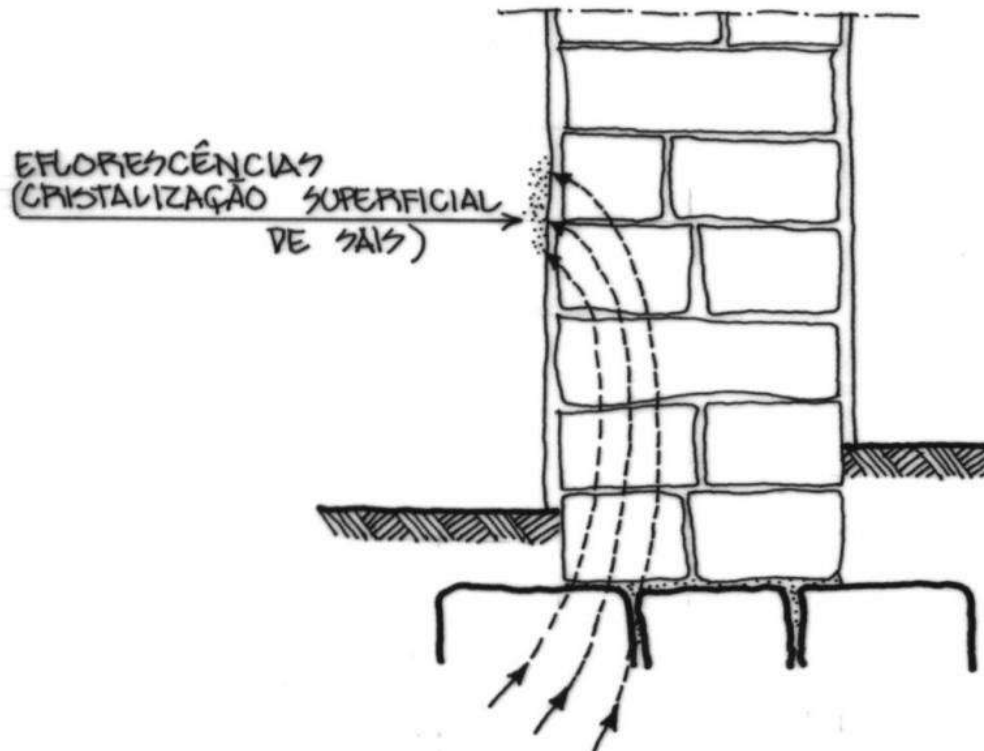
- ocorrência de uma película homogênea ou mancha contínua sobre toda a superfície da parede.
- umidade mais elevada na superfície da parede, decrescendo em relação ao interior
- fenômeno descontínuo, ocorrendo apenas em determinados períodos do dia ou épocas do ano.
- parede mais fria do que as paredes em que o problema não ocorre e do que o ar do cômodo.

Se as opções acima descrevem o seu caso, há boas indicações de que você esteja enfrentando um problema de condensação de vapor d'água sobre a superfície.

A condensação ocorre quando o ar ambiente resfria em contato com uma ou mais paredes do cômodo. Ao resfriar esse ar diminui sua capacidade de conter vapor de água e o excesso deste se deposita sobre a parede. Um bom exemplo é a condensação sobre os azulejos do banheiro quando você está tomando um banho quente.

FICHA DU08

Se a mancha de umidade tem este aspecto:

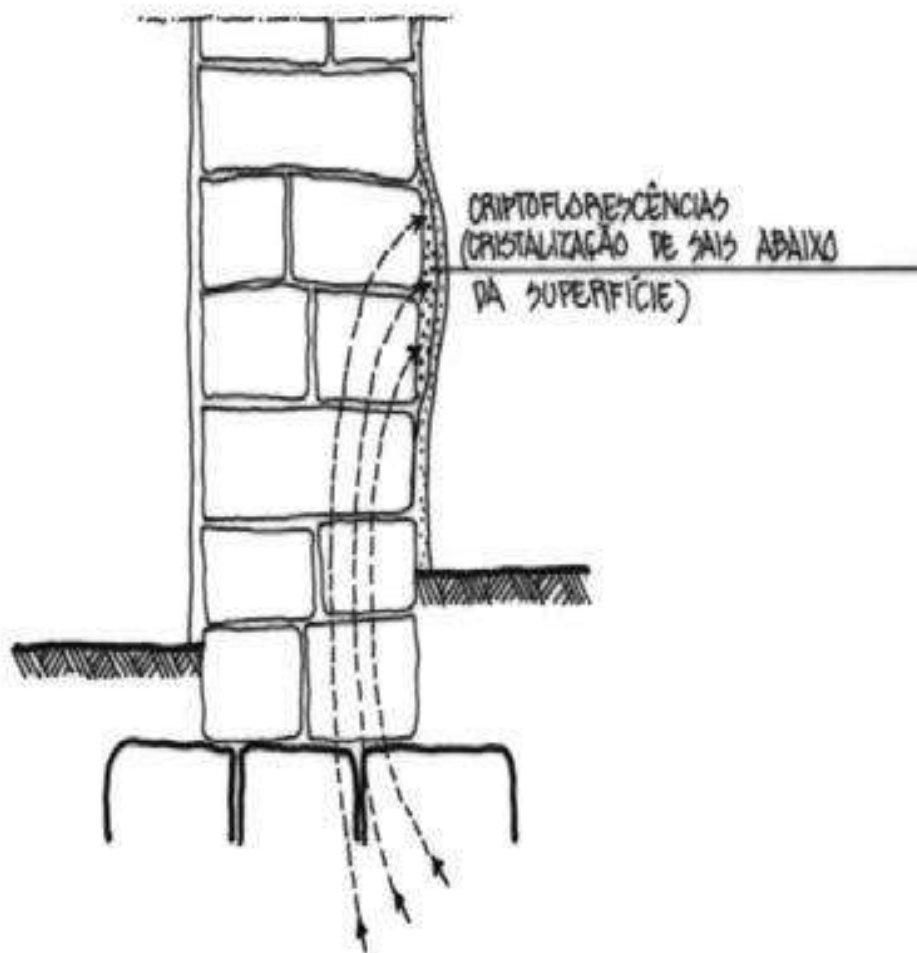


- superfície do reboco descolada e pulverulenta.
- manchas de umidade com a parte superior apresentando faixa esbranquiçada e pulverulenta.
- presença de sais solúveis no material de reboco.

Se essas opções se aplicam ao seu caso, o problema tem forte probabilidade de ser provocado por sais que cristalizam à superfície da parede. Esses sais foram trazidos do subsolo pela umidade ascendente, estavam latentes no material de construção ou, nas regiões próximas ao mar foram trazidos através do aerossol marinho ou da água de chuva. A água ao circular pela parede traz esses sais para a superfície, onde cristalizam, aumentam de volume e desagregam o reboco.

FICHA DU09

Se a mancha de umidade tem este aspecto:

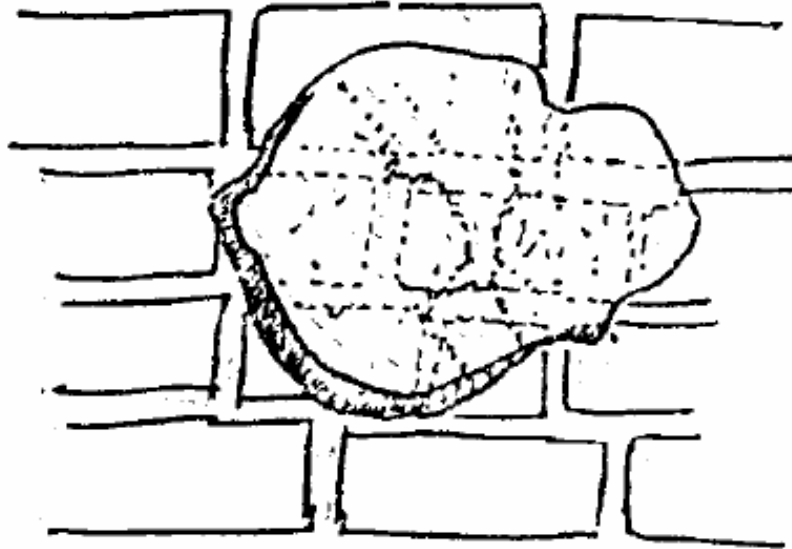


- superfície do reboco descolando em placas.
- manchas de umidade cobrindo a faixa da parede que apresenta reboco descolado.
- Presença de sais solúveis no material do reboco.

Se essas opções se aplicam ao seu caso, o problema é, provavelmente, a criptoflorescência ou seja, a cristalização de sais solúveis abaixo da superfície do reboco. Isto acontece, geralmente, quando a parede está revestida por argamassa ou pinturas impermeáveis. Incapazes de atingirem a superfície os sais cristalizam abaixo da camada impermeável, aumentando de volume, gerando esforços que provocam a expansão do material, dando origem ao empolamento e ao destaque de trechos do revestimento.

FICHA DU10

Se a mancha de umidade tem este aspecto:



- pontos de descolamento e quebra do reboco em forma de alvéolos.
- Mancha de umidade na faixa de parede que apresenta degradação.
- Ausência de sais solúveis no material.
- Diferença acentuada de temperatura entre o interior e o exterior da parede.

Se estas opções se confirmam para o seu problema, a causa pode ser o congelamento da água dentro dos poros da parede. Isto ocorre, geralmente, em paredes externas em climas frios.

A água em circulação na parede ao transitar para a superfície sofre uma alteração de temperatura. Se esta alteração for significativa a água congela, aumenta de volume e desagrega a superfície.

FICHA DU11

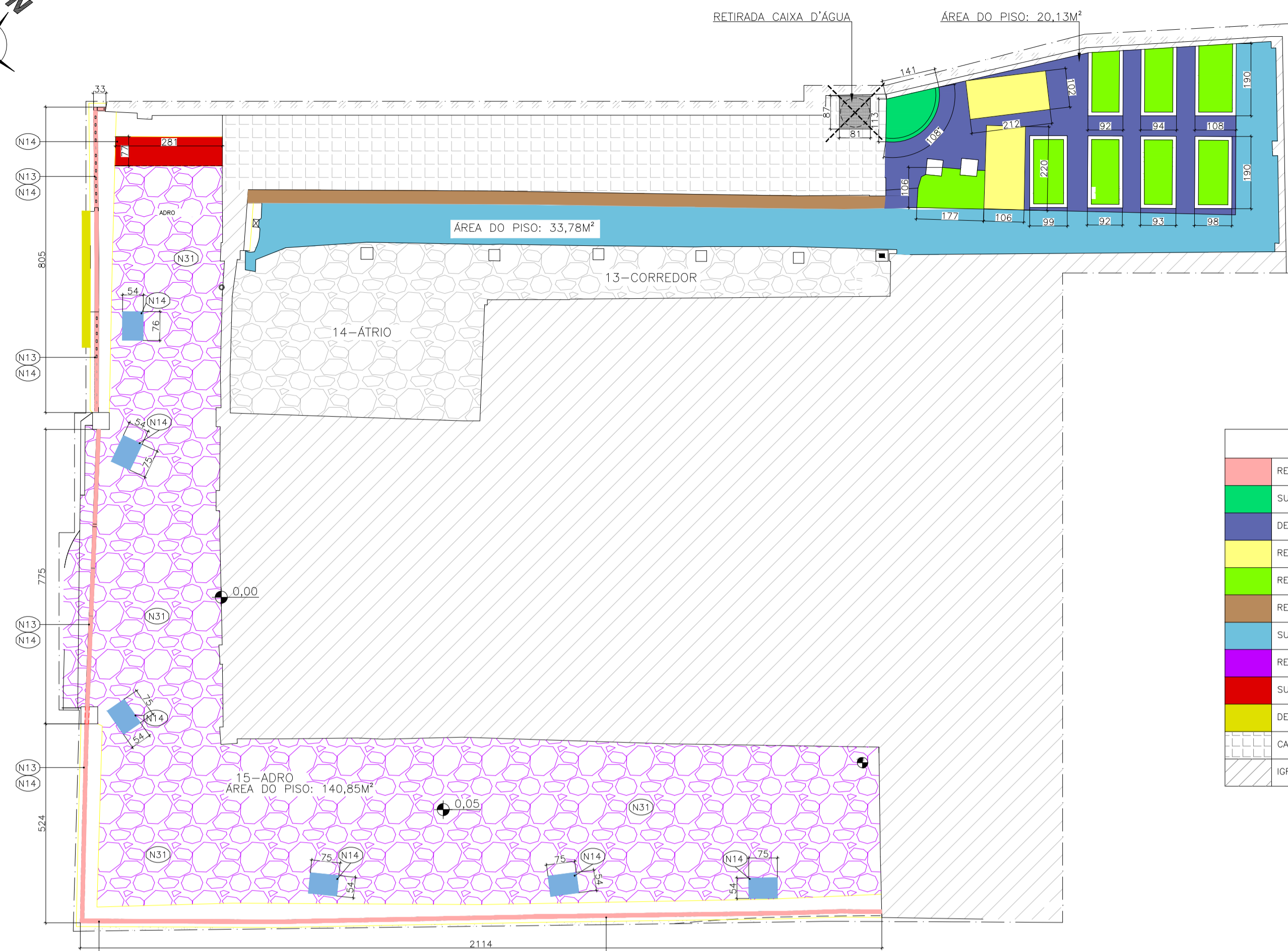
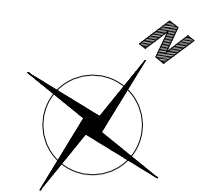
Se a mancha de umidade tem este aspecto:



- manchas cinzentas ou esverdeadas associadas a manchas de umidade.
- Condições de umidade e temperatura do ar propícias ao desenvolvimento de microorganismos (acima de 20º C e acima de 60% de umidade).
- Aparecimento de “manchas nas áreas menos ventiladas do cômodo – quinas de paredes, atrás de móveis, quadros, etc.

Se essas condições se aplicam ao seu caso, o problema tem boas possibilidades de ser um ataque de microrganismos que se estabelecem sobre o material úmido. Os fenômenos de condensação criam um ambiente propício ao surgimento de mofos que constituem um sintoma específico desse tipo de anomalia.

Os esporos de vários tipos de microrganismo existem correntemente no ar e sempre que sejam criadas as condições adequadas ao seu desenvolvimento, isto é, uma umidade relativa do ar acima de 60% e uma temperatura em torno de 20 a 25 graus, estes proliferam e dão origem aos mofos e fungos e líquens.



LEGENDA DE ELEMENTOS

[Red]	RETRADA DO GUARDA CORPO E PORTÃO EM MADEIRA
[Green]	SUPRESSÃO DE CANTEIRO
[Blue]	DEMOLIÇÃO PISO CIMENTADO
[Yellow]	RETRADA TAMPOS EM ARDÓSIA
[Brown]	RETRADA VEGETAÇÃO EXISTENTE
[Light Blue]	RETRADA DE VASOS COM PLANTAS ORNAMENTAIS
[Light Blue]	SUPRESSÃO DE REFLETORES E CAIXAS DOS REFLETORES
[Purple]	RETRADA PARA REASSENTAMENTO DO PISO EM PEDRA IRREGULAR
[Red]	SUPRESSÃO DO PISO EM PEDRA IRREGULAR
[Red]	DEMOLIÇÃO DE TRECHO DO MURO FRONTAL
[Hatched]	CARNEIRAS
[Hatched]	IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO

PLANTA DE DEMOLIÇÃO
ADRO E JARDIM
ESCALA 1:100

NOTAS

EXECUÇÃO DE PROTEÇÕES ESPECIAIS:
1.1 MONTAGEM DE COBERTURA PROVISÓRIA – ESTRUTURA DE MADEIRA – O EDIFÍCIO NÃO PODERÁ FICAR TOTAL OU PARCIALMENTE DESCOBERTO EM MOMENTO ALGUM. OS PROJETOS DE COBERTURAS PROVISÓRIAS DEVERÃO SER ELABORADOS PELA EMPRESA CONTRATADA E APROVADOS PELA FISCALIZAÇÃO. OS PROJETOS DEVERÃO ATENDER AOS SEGUINTES REQUISITOS:
a- POSSIBILITAR ESTANQUEIDADE A TODA A EDIFICAÇÃO;
b- PERMITIR, COM SEGURANÇA, O TRABALHO NO SEU INTERIOR;
c- NÃO DANIFICAR A ESTRUTURA DA COBERTURA;
d- PROTEGER OS FORROS E TOPO DAS PAREDES INTERNAS;
e- NÃO DESPEJAR ÁGUA DA CHUVA NAS EDIFICAÇÕES VIZINHAS;
f- NÃO DANIFICAR OUTRAS PARTES DO MONUMENTO.

(N1)

(N2)

(N3)

(N4)

(N5)

(N6)

(N7)

(N8)

(N9)

(N10)

(N11)

(N12)

(N13)

(N14)

(N15)

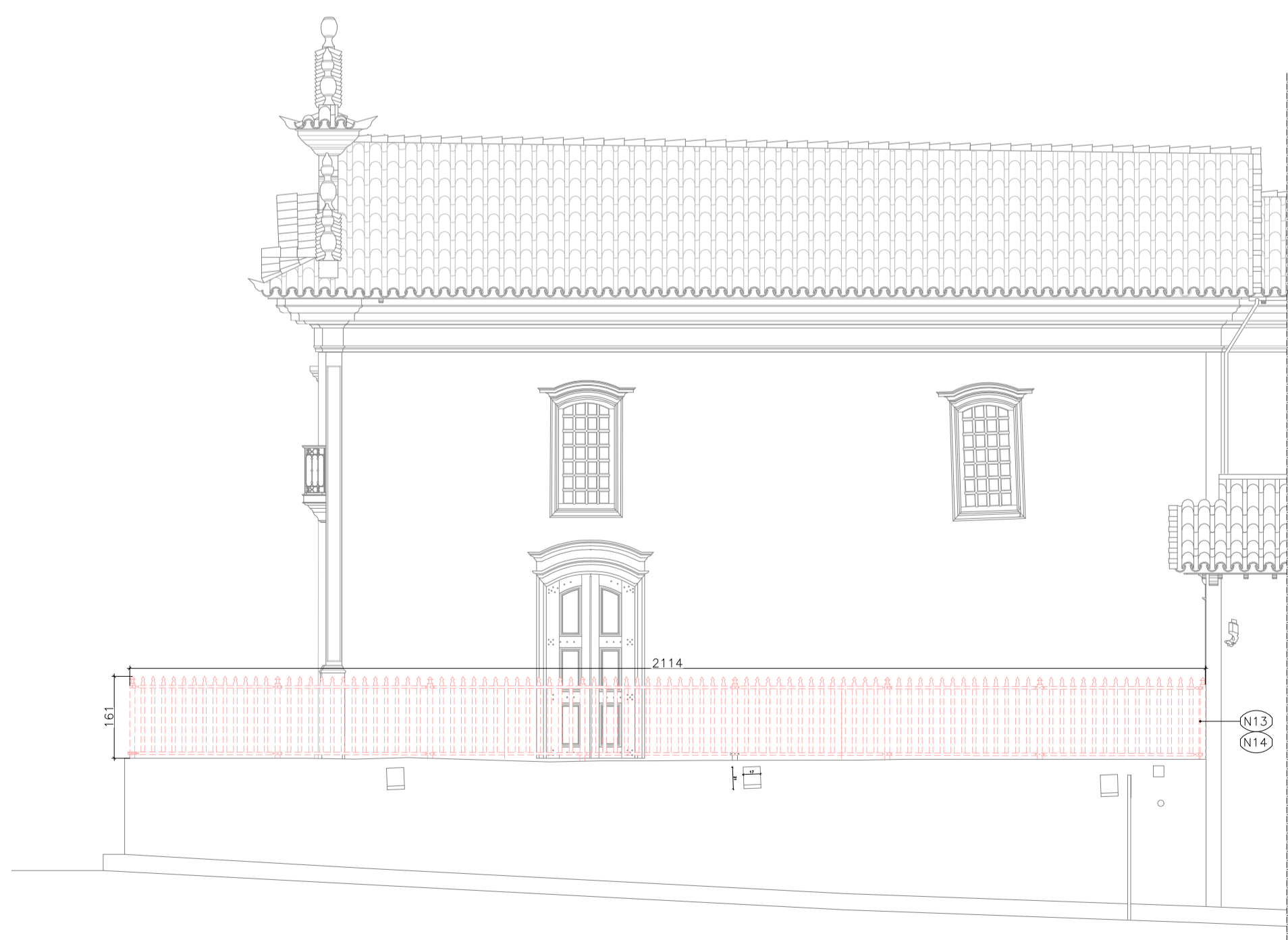
OBS:
1 – ESTA PRANCHA CONTEM AS NOTAS RESPECTIVAS A ELA. O QUADRO GERAL DE NOTAS PODERÁ SER CONSULTADO NA PRANCHA 01/54.
2 – TODAS AS INFORMAÇÕES TÉCNICAS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DEVERÃO SER CONSULTADAS NO CADERNO DE ENCARGOS, PARTE INTEGRANTE DESTA PROJETO, E QUE DEVERÁ SER CONSULTADO EM TODAS AS FASES A SEREM REALIZADAS.

RELAÇÃO DOS CÔMODOS

PISO TERREO	PRIMEIRO PAVIMENTO	SEGUNDO PAVIMENTO	TERCEIRO, QUARTO E QUINTO
20 – BAZAR	01 – ÁTRIO	07 – CONSISTÓRIO	16 – SALA DE MÚSICA
21 – DEPÓSITO	02 – NAVE	08 – DEPÓSITO	17 – CÔRDO
22 – BANHEIRO	03 – CAPELA MOR	09 – CÔMODO	18 – CAMARIM
23 – SEDE IRMANDADE	04 – PRESBITÉRIO	10 – SACRISTIA	
24 – DEPÓSITO	05 – SECRETARIA PAROQUIAL	11 – ACESSO CORO	
25 – BANHEIRO	06 – CAPELA DO SANTÍSSIMO	12 – I.S.P.N.E	
		13 – CORREDOR	
		14 – ÁTRIO	
		15 – ADRO	
		19 – TORRE SINEIRA	
		• TRONO	
		• PÓLITO	



FACHADA SUDESTE
ESCALA 1:100



FACHADA SUDESTE
ESCALA 1:100

REVISÕES

REVISÃO	DATA	NOME	ASSINATURA	DESCRIÇÃO
A	07/03/2016	CONSMARA ENGENHARIA		EMISSION INICIAL
B	27/06/2016	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDENDO COMENTÁRIOS – PARECER 046/2016
C	12/07/2016	CONSMARA ENGENHARIA		ATENDENDO COMENTÁRIOS – PARECER 078/2016

APROVADO EM 15/07/2016

IPHAN | Ministério da Cultura | GOVERNO FEDERAL | BRASIL | PATRIA EDUCADORA

PAC2
CIDADE MELHOR

PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO

DISCIPLINA: ARQUITETURA

EMPREENDIMENTO: IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO

LOGRADOURO: RUA DO CARMO

BAIRRO: CENTRO

CIDADE/ESTADO: DIAMANTINA / MG

DISCIPLINA: ARQUITETURA

ESCALA: INDICADA

FORMATO: A1

FOLHA: 02/54

CONTEÚDO: PLANTA DE DEMOLIÇÃO - ADRO E JARDIM

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

CONTRATANTE: INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL CNPJ: 26.474.056/0014-96

RTS DO PROJETO: EQUIPE DE APOIO/AUXILIAR

Arquiteto: Lizandro Edmundo C. de Melo Franco / CAU: A8188-4

Arquiteto: Marcos Aurélio Todorov Silva / CAU: A80839-3

PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL: Venerável Ordem Terceira do Carmo - CNPJ: 00 157 128/0001-63

Arquiteta: Cleide Lelis Maia / CAU MG: 162260-9

Nº CONTRATO: 05/2015

TIPO: ARQ

NOME ARQUIVO: PE ARQ 052015 02 54

REVISÃO: c

